

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia 06/03/2026 relativos ao Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do rio Paraopeba são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

TC – MONITORAMENTO DE ÁGUAS E SEDIMENTOS

Período de referência: Janeiro de 2026

Status Geral – Resultados de janeiro de 2020 a janeiro de 2026

Observa-se que o desempenho no mês de janeiro foi de 99,6%, mantendo-se em linha com os resultados dos meses anteriores. No acumulado do período, o desempenho registrado foi de 98,7%.

Desempenho por Programa e Principais Destaques – Janeiro de 2026

- ▶ **PME (Programa de Monitoramento de Águas e Sedimentos):** desempenho de 98,8%.

Destaca-se o alto percentual de coletas realizadas em janeiro, evidenciando a eficiência das equipes de manutenção dos acessos, mesmo durante o período crítico de chuvas.

Por outro lado, foram identificados dois desvios no período. O primeiro refere-se à utilização de mangueira na transferência de amostras para os ensaios bacteriológicos, realizada em desacordo com os procedimentos estabelecidos, configurando potencial risco de contaminação. O segundo diz respeito à ausência de lacre na caixa de transporte após a coleta, o que pode resultar na abertura da tampa durante o transporte por embarcação.

- ▶ **Programa de Distribuição de Água Potável:** desempenho de 99,9%.

No ano de 2025, haviam sido identificados desvios relacionados às medições de cloro, tendo sido recomendada à Vale a calibração dos equipamentos utilizados para a medição de cloro dos carros-pipa. Nos meses de dezembro/25 e janeiro/26, a Vale apresentou a evidência da calibração de 100% dos clorímetros utilizados no Programa.

Como pontos de atenção, observou-se a divergência entre o valor de pH medido no momento da coleta e o valor registrado na ficha de campo. Além disso, permanece a necessidade de intervenções na área descoberta do novo local de higienização

dos carros-pipa, em Paraopeba. Em sessão técnica, a Vale informou que aguarda a redução do volume de chuvas para o início das intervenções, estando prevista, ainda no mês de março, a execução de obras de drenagem. Novas atualizações poderão ser apresentadas na próxima reunião.

▶ **Programa de Poços:** desempenho de 100%.

Não foram identificados desvios ou pontos de atenção no período, indicando plena aderência aos procedimentos e às normas aplicáveis.

▶ **PMAS (Programa de Monitoramento de Águas Subterrâneas):** desempenho de 99,8%.

Destaca-se a boa performance das equipes de coleta, com registro de poucos desvios e alta confiabilidade dos resultados obtidos no monitoramento. O programa vem apresentando, de forma recorrente nos últimos meses, desempenho igual ou muito próximo de 100%.

Como desvio, verificou-se que o poço de monitoramento P-11A estava sem o cap de pressão (dispositivo de proteção), o que aumenta a exposição do poço a possíveis contaminações externas. Em sessão técnica, a Vale informou que está ciente do ocorrido e que os dados da coleta realizada serão desconsiderados e que será realizada uma nova coleta no local.

Monitoramento Contraprova - Contextualização

Trata-se de um monitoramento independente de verificação de resultados, aplicado aos programas PME e PMAS. O resultado final é apresentado semestralmente de forma percentual por programa.

Metodologia adotada:

1. Inicia-se com a coleta das amostras e o fracionamento entre os frascos, sendo cada amostra dividida em dois frascos distintos: um destinado aos laboratórios da Vale e outro aos laboratórios da AECOM.
2. Na sequência, realiza-se a etapa de análise laboratorial, na qual as amostras são enviadas para as análises laboratoriais independentes. O

laboratório da AECOM atua de forma independente, conduzindo suas análises sem qualquer interação com os laboratórios da Vale.

3. Após a conclusão das análises, são recebidos os resultados de ambos os laboratórios. Esses resultados são comparados por meio da Diferença Percentual Relativa e da análise estatística, que permitem avaliar a existência de diferenças significativas entre os dados obtidos.
4. Ao final, o resultado é apresentado em percentual, indicando o percentual de resultados convergentes e divergentes entre os laboratórios da AECOM e da Vale.

Monitoramento Contraprova - Resultados

Foram coletadas 1.391 amostras, com um total de 65.912 resultados avaliados e 153 pontos comparados.

Convergência Atual

Análise de convergência para os programas de monitoramento da Vale, contemplando água superficial (PME) e água subterrânea (PMAS):

PME – 79%

PMAS – 84%

- ▶ Após 5 anos de monitoramento independente conduzido pela auditoria, os resultados indicam uma convergência estável para os Programas avaliados, em torno de 80%;
- ▶ A análise crítica dos resultados, considerando a legislação aplicável, bem como as variações regionais e temporais, evidencia a legitimidade dos dados obtidos nos monitoramentos executados pela Vale.

ESTRUTURAS REMANESCENTES - MINA CÓRREGO DO FEIJÃO

Pluviometria equivalente

▶ Pluviometria equivalente na mina Córrego do Feijão em fevereiro de 2026 e março de 2026

No mês de janeiro, registrou-se uma pluviometria acumulada de 332,50 mm, enquanto em fevereiro o acumulado foi de 244,82 mm. As médias históricas correspondem a 256 mm para janeiro e 148 mm para fevereiro.

Observa-se que fevereiro foi um mês bastante chuvoso, com poucas janelas secas, superando a média esperada para o período. Em comparação aos três últimos anos, o volume registrado foi significativamente superior, embora ainda inferior ao observado em janeiro de 2026.

Enfrentamento período chuvoso

Atualizações

- ▶ **Barragens:** sem intercorrências relevantes no período;
- ▶ **PDE Menezes III:** erosões identificadas no canal Leste;
- ▶ **Cava:** sem drenagem superficial definitiva totalmente implantada, e rupturas rasas na parede Sul;
- ▶ **B-I:** estrutura em condição limítrofe de estabilidade;
- ▶ **Acessos:** sem interdições importantes decorrentes do período chuvoso.

Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização - Mina de Feijão

Barragem B-VI:

- ▶ Fator de segurança de 1,55, adequado para o período;
- ▶ Estrutura sem anomalias relevantes registradas em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;

- ▶ Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Básico;
- ▶ Obras previstas para ocorrer em 2031 e 2032.

Barragem B-VII:

- ▶ Fator de segurança de 1,70, considerado satisfatório;
- ▶ Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Permanece a interdição do acesso devido pequena ruptura de talude, sem prejuízo ao monitoramento da estrutura, que continua sendo realizado pelos técnicos da Vale.
- ▶ Projeto Detalhado de descaracterização concluído, licença ambiental prevista para mar/26 e obras previstas para 2026 e 2027.

Barragem Menezes I:

- ▶ Fator de Segurança de 1,53, considerado satisfatório;
- ▶ Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Permanece o assoreamento e acúmulo de material no reservatório. A remoção desse material está prevista para o próximo período seco, a fim de que a estrutura enfrente o próximo período chuvoso com um volume de reservatório adequado;
- ▶ Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Detalhado;
- ▶ Obras previstas para ocorrer em 2029 e 2030.

Barragem Menezes II:

- ▶ Fator de Segurança de 1,82, considerado satisfatório;
- ▶ Estrutura sem anomalias registradas em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Iniciadas atividades para instalação de instrumentação e investigação;
- ▶ Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Básico;
- ▶ Obras previstas para ocorrer em 2031 e 2032.

PDE Menezes III – Face Oeste e Canal Leste:

- ▶ Canais periféricos (Leste e Oeste) implantados e operando adequadamente, com trechos assoreados decorrente do carreamento de solo ocasionado pelas chuvas. Não foram identificados escorregamentos ou rupturas nos taludes;
- ▶ O ponto de erosão identificado no período anterior, no canal Oeste, foi tratado com a aplicação de blocos;
- ▶ Novo ponto de erosão identificado no contato com o Canal Leste, demandando intervenção da Vale;
- ▶ Descaracterização em fase de revisão de Projeto Básico com obras previstas para 2028 e 2030.

Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização - Mina Jangada:

Capim Branco:

- ▶ Fator de Segurança de 1,97;
- ▶ Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Reservatório mostrou elevação, mas permanece sem vertimento;
- ▶ Reaparecimento da surgência da ombreira esquerda, o que geralmente ocorre com a elevação do nível do reservatório durante períodos chuvosos. Até o momento, não foi observado o reaparecimento da surgência da ombreira direita, normalmente associado à ocorrência de vertimento;
- ▶ Estrutura não será descaracterizada.

Barragem Lagoa Azul:

- ▶ Fator de Segurança de 1,80;
- ▶ Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Descaracterização em fase de elaboração de estudos ambientais;
- ▶ Obras previstas para ocorrer em 2031 (a depender da evolução dos estudos ambientais que estão em curso).

Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização

Cronograma de Descaracterização:

- ▶ Em 2025, foi concluída a obra de remoção do Dique de Concreto.
- ▶ Para 2026, está prevista a execução das obras da Barragem B-VII, que aguarda a obtenção da licença ambiental (caso a licença seja obtida ainda em 2026, as obras deverão ocorrer entre 2026 e 2027).
- ▶ Também está previsto, para 2026, o início das obras de remoção de rejeitos no Anfiteatro da B-I, com execução prevista até 2029, enquanto as obras de recuperação ambiental deverão ocorrer entre 2029 e 2031.
- ▶ De acordo com o cronograma de descaracterização, há previsão de avanço das obras nas estruturas até o ano de 2032.

Anfiteatro da B-I – Projeto para remoção dos rejeitos e reparação:

No que se refere às obras do Anfiteatro da B-I, o cronograma para a remoção total de rejeitos tem, como marco atual, a etapa do Projeto Detalhado. Em dezembro de 2025, a Vale protocolou as atividades preliminares para o início das obras, havendo previsão de protocolo das atividades das fases 1 e 2 ao longo de 2026, sendo a fase 1 em abril e a fase 2 em setembro.

Com relação ao cronograma detalhado de descaracterização Remanescente B-I, destacam-se, como principais marcos, a previsão de obtenção da licença ambiental em abril de 2026, viabilizando o início das obras. Na etapa de engenharia, encontra-se em andamento a Campanha de Investigações Complementares, com ensaios laboratoriais ainda em execução, voltados à complementação dos dados necessários à elaboração da fase 2 do projeto.

Quanto à descaracterização da barragem propriamente dita, observam-se ações voltadas à instalação das áreas de apoio, além do comunicado recente da Vale sobre a mobilização das equipes para dar início ao canteiro de obras, que visa dar apoio às obras de descaracterização da estrutura. Ressalta-se que as obras só podem ser iniciadas após a obtenção da licença ambiental.

Cava de Feijão – Obras de contenção e retaludamento

Os episódios de chuva resultaram em paralisações pontuais das atividades. No entanto, as obras nas paredes Oeste e Norte não sofreram impactos relevantes decorrentes dessas paralisações. No que se refere ao avanço real das obras, a parede Oeste apresenta avanço de 56,30%, enquanto a parede Norte apresenta 54,07%.

É importante destacar que existe um protocolo previsto de paralisação dessas atividades em função de episódios de chuva, para garantir a segurança das atividades.

O retaludamento da parede Leste teve paralisações pontuais devido às chuvas do período, impactando o previsto para execução no mês. Contudo, trata-se de um impacto de baixa relevância que, segundo a Vale, deverá ser recuperado nos próximos meses.

Como resultado das chuvas do último período, foi identificado o aparecimento de rupturas de pequeno porte na parede Sul, indicando a necessidade de reconformação dos taludes e de adoção de medidas pela Vale para garantir a segurança nessas áreas.

ESTRUTURAS DE CONTENÇÃO - MINA CÓRREGO DO FEIJÃO

- ▶ **Malhas:** comissionamento em 2023 e descomissionamento previsto para 2029.
- ▶ **BH-2:** comissionamento em 2024 e descomissionamento previsto para 2029.
- ▶ **Dique 2:** comissionamento em 2020 e descomissionamento previsto para 2026.
- ▶ **EP-1:** comissionamento em 2019 e descomissionamento previsto para 2028.
- ▶ **EC:** comissionamento previsto para 2026 e descomissionamento previsto para 2029.

Estação de Tratamento de Águas Fluviais Iracema – ETAF 1

Operação Atual

De forma geral, a água é captada do lago formado pela Cortina Estaca Prancha (CEP-1), por meio de bombas, e conduzida até a estação para tratamento. Inicialmente, na primeira etapa, ocorre a adição de produtos químicos com o objetivo de promover a aglomeração das partículas sólidas. Em seguida, a água é direcionada para uma bacia de sedimentação, onde ocorre a remoção dessas partículas sólidas (turbidez). Na configuração original do projeto, após a sedimentação, a água passa por filtros de zeólitas, cuja função é remover metais dissolvidos (ferro e manganês).

A vazão do projeto é de 2.000 m³/h. Ressalta-se que, em função das chuvas e da dragagem, pode haver vertimento sobre a CEP-1.

Projeto de Repotenciamento e Fase de Teste

O Projeto de Repotenciamento apresentado pela Vale consiste no aumento da capacidade de sucção, com o aproveitamento da capacidade já instalada de bombeamento, passando de 2.000 m³/h para 2.450 m³/h, o que representa um aumento de 25%. O projeto contempla as etapas de adição de produtos químicos e sedimentação na bacia e, ao final, o lançamento no rio Paraopeba, sem a passagem pelos filtros de zeólitas (etapa que, conforme o projeto, apresentava restrição operacional).

A Vale realizou estudos para avaliar os impactos dessa alteração, incluindo análises sobre a capacidade de sedimentação e o atendimento aos requisitos ambientais para esse tipo de lançamento, e protocolou pedido para a realização de uma etapa de teste. O teste foi autorizado pelo órgão ambiental em 28 de janeiro de 2026, por meio do Ofício SEMAD/GAB ADJ COMITÊ nº 48/2026, e foi iniciado pela Vale em 9 de fevereiro de 2026, com duração prevista de dois meses, incluindo monitoramento ambiental semanal, a fim de garantir que não haverá impactos no afluente e no corpo receptor.

Ressalta-se que a configuração final prevista para esses testes consiste no lançamento direto no rio Paraopeba, e não no Ribeirão Casa Branca. Esse

lançamento ainda não foi realizado, pois depende de adequações de infraestrutura e da obtenção das devidas licenças ambientais.

REPARAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA BACIA DO RIBEIRÃO FERRO-CARVÃO

Manejo de Rejeitos

A remoção dos rejeitos na área da zona quente (ZQ) foi finalizada em 2025, assim como as operações de busca conduzidas pelo Corpo de Bombeiros. No entanto, os materiais permanecem distribuídos em depósitos ao longo da região do Ferro-Carvão.

Nesse contexto, tem-se um total previsto (ZQ + B-I) de 15.434 Mm³, sendo:

- ▶ **Rejeito disposto na cava:** 7.065 Mm³
- ▶ **Volume em B-I:** 3.187 Mm³
- ▶ **Volume em DTRs (Depósitos Temporários):** 4.540 Mm³
- ▶ **Oversize a segregar:** 635 mil m³

Em relação à previsão de descomissionamento dos DTRs, com vistas à liberação das áreas para as ações de reparação, tem-se que, para 2026, está previsto o descomissionamento dos DTR-15 e DTR-9; para 2028, dos DTR-6, DTR-14 e DTR-7; e, por fim, para 2030, dos DTR-5 e DTR-4.

Disposição de rejeitos na Cava

No que se refere à disposição de rejeitos na Cava, para janeiro de 2026, estava previsto um total de 271.178 toneladas; no entanto, foram realizadas 273.062 toneladas. No acumulado, o volume disposto é de 7,065 Mm³ (45,8%), frente ao total previsto para 2026, de 3,613 Mm³. A previsão de término das disposições de rejeitos na Cava é em 2030.

Permanece em operação o Ponto P2 (Lança), com taxa de 680,04 t/h, abaixo das premissas adotadas no Plano de Manejo de Rejeitos (PMR), de 900 t/h. O mesmo ocorre com o Ponto P3 (Moega), que apresenta taxa de 302,50 t/h, também inferior

à premissa do PMR, de 800 t/h. A Planta de Viga está operando em regime de teste de carga, não tendo sido informados os volumes correspondentes a essa operação.

Conforme já apresentado anteriormente, está em desenvolvimento um novo formato de disposição na cava, que seria a disposição mecânica. Está prevista, em março de 2026, a definição dos níveis de controle e a emissão do Protocolo de Segurança Operacional e, em abril de 2026, o início da disposição mecânica.

Manejo de Rejeitos - CMD (Central de Materiais Descartáveis)

Desempenho:

- ▶ As duas plantas estão operando normalmente.
- ▶ Volume de oversize estocado a segregar: 635.420 m³.

Status janeiro/2026:

- ▶ Volume de oversize segregado: 6.335 m³ (62% abaixo da média mensal de segregação).
- ▶ Média mensal de segregação em 2025: 16.670 m³.

Reparação da bacia do Ferro-Carvão

Obra Iniciada - Remanso 3 (Etapa 1 - Braço córrego Laranjeiras)

Em 12/02/2026, a Vale encaminhou solicitação extraordinária (C.EXT.0185/2026) para autorização de execução de obras de recuperação ambiental em área de aproximadamente 10 ha, localizada na região do Córrego Laranjeiras, no Remanso 3 - Setor 1. Ressalta-se que, historicamente, o Remanso 3 ainda não possui autorização formal para a execução integral de suas obras, em razão de discussões em andamento relacionadas à manutenção de estéril em determinados trechos. A justificativa apresentada pela Vale para o início das atividades de restauração nessa área fundamentou-se, principalmente, na ausência de estéril no trecho e na oportunidade de aproveitamento do período chuvoso, favorecendo o desenvolvimento da vegetação a ser implantada.

A solicitação foi analisada tanto pela AECOM quanto pelos órgãos ambientais competentes. Nesse contexto, foram emitidos o Ofício SEMAD/GAB ADJ COMITÊ nº 98/2026 e o Memorando FEAM/GAC nº 26/2026, ambos em 19/02/2026, que autorizaram o início das obras, restritas à área em que ocorreu a remoção do estéril. As obras tiveram início em 21/02/2026, com previsão de término em 31/03/2026.

Ressalta-se, ainda, que os limites definidos para a obra respeitam a área associada ao acidente fatal ocorrido em 17/01/2026, a qual se encontra atualmente bloqueada em razão da atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT).

Obra Iniciada - DTR 13

O Ofício SEMAD/GAB ADJ COMITÊ nº 323/2025 e a Nota Técnica nº 57/SEMAD/GAB ADJ COMITÊ/2025, ambos datados de 19/12/2025, autorizaram o início das obras de recuperação ambiental na área do DTR-13. Trata-se de uma área que, historicamente, possuía uso agrícola e que, posteriormente, foi utilizada como depósito temporário de rejeito, em apoio às ações de manejo.

As ações de reparação tiveram início ainda no final de 2025, com a realização de plantios voltados à proteção do solo durante o período chuvoso. Atualmente, as obras seguem com perspectiva de conclusão no início do ano, até o mês de abril, concentrando-se, principalmente, em atividades de disciplinamento hídrico e revegetação. Destaca-se que a revegetação prevista consiste predominantemente na implantação de espécies herbáceas, não havendo previsão de plantio florestal.

Monitoramento pós-implantação

Plano de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD

Em relação aos monitoramentos implantados após a execução das obras, estes são fundamentais para o acompanhamento da evolução do processo de restauração. Trata-se de um conjunto de programas que, embora ainda não tenham obtido aprovação formal, já se encontram em fase de implantação, sobretudo nos trechos onde as obras foram concluídas, como o Remanso 1B, o Remanso 1A (braço sul) e o Remanso 2.

► **Programa de Reconformação dos Terrenos, Monitoramento e Controle de Processos Erosivos:** tem como objetivo identificar, mapear e classificar os processos erosivos, considerando seu potencial de expansão. A partir dessa avaliação, são definidas estratégias de controle ou monitoramento, podendo incluir ações de reparação que demandem planos mais elaborados para a contenção desses processos erosivos.

► **Programa de Recuperação de Cursos d'Água:** prevê o monitoramento da condição estrutural das calhas implantadas, bem como das condições ecológicas, com o objetivo de acompanhar a recolonização da biota aquática.

► **Programa de Revegetação Inicial:** apresenta duas vertentes. A primeira é voltada à cobertura do solo, com foco na proteção contra processos erosivos e na manutenção da cobertura vegetal. A segunda vertente consiste em plantio consorciado, associado ao Programa de Restauração Florestal. Nesse contexto, a revegetação inicial exerce função de suporte às mudas a serem implantadas posteriormente, contribuindo para o incremento da diversidade local, o aporte de matéria orgânica, a reciclagem de nutrientes e a viabilização da colonização por organismos essenciais ao processo de restauração florestal.

► **Programa de Restauração Florestal:** tem como finalidade avaliar o desenvolvimento e o desempenho das mudas plantadas, visando o alcance do status ecológico pretendido ao longo do processo de restauração.

Destaca-se, ainda, o **Programa de Recolonização da Fauna Silvestre**. Atualmente em discussão, foi identificado como necessário para acompanhar o comportamento da fauna diante da recomposição vegetal, bem como os processos de recolonização ao longo do tempo.

Acompanhamento pós-obra:

► Acompanhamento hidrossedimentológico: 1º ano com frequência semanal/quinzenal;

- ▶ Acompanhamento da ictiofauna e parâmetros ambientais: 1º ano com frequência diária nos 30 primeiros dias e semanal até o fim da estação seca.

Remanso 1A - Etapa de Monitoramento

Dados gerais:

Área de Recuperação – 2,90 ha

- ▶ 4.352 mudas plantadas;
- ▶ 46 espécies florestais utilizadas;
- ▶ 01 nicho de galharia;
- ▶ 01 poleiro artificial;
- ▶ 05 núcleos de Anderson.

Programa de recuperação de cursos d'água - Parâmetros hidrossedimentológicos

O monitoramento de vazões, turbidez e sólidos suspensos totais teve início em 03/02/2026. Os dados iniciais coletados indicam resultados dentro do esperado. A turbidez apresentou valor máximo de 101 NTU em 24/02/2026, enquanto nas demais campanhas foram registrados valores inferiores a 40 NTU.

Remanso 2 - Etapa de Monitoramento

Dados gerais:

Área de Recuperação – 11,53 ha.

- ▶ 14.641 mudas plantadas;
- ▶ 57 espécies florestais utilizadas;
- ▶ 04 nichos de galharia;
- ▶ 04 poleiros artificiais;
- ▶ 17 núcleos de Anderson.

Programa de recuperação de cursos d'água - Parâmetros hidrossedimentológicos

O monitoramento de vazões, turbidez e sólidos suspensos totais teve início em 28/01/2026. Os valores de turbidez foram superiores a 100 NTU em todas as campanhas, com valor máximo registrado em 24/02/2026, superando 4.300 NTU.

Obs.: a turbidez da água indica que as estruturas e vegetação implantadas não tiveram capacidade necessária de promover a contenção de sólidos, o que exige um acompanhamento mais intenso para viabilizar a condição de estabilidade preconizada.

Cronograma Geral Integrado – Ferro-Carvão

Planejamento até dezembro de 2026 - Marcos do CGI

Obras de reparação:

- ▶ Acesso Ferteco: Início 15/04/2026 e término 12/08/2026;
- ▶ Acesso Cerradão: Início 15/04/2026 e término 20/10/2026;
- ▶ DTR-10 – setor 1: Início 17/08/2026 e término 17/11/2026;
- ▶ Parque da Cachoeira : Início 17/06/2026 e término 27/12/2026;
- ▶ Remanso 1 Central – setor 1: Início 15/04/2026 e término 29/12/2026;
- ▶ Remanso 3 – setor 2: Início 15/04/2026 e término 29/12/2026.

Protocolo de Projeto Executivo:

- ▶ DTR-10: em 27/04/2026;
- ▶ Área B/C – setores 1 e 2: em 07/10/2026.

Meta de Reparação: alcançar 131 ha até dezembro de 2026.

REPARAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO RIO PARAPEBA

Dragagem do Rio Parapeba

Avanço Atual da Dragagem - Trecho 1 (0-3 km)

- ▶ Operação concluída em março de 2026;
- ▶ Previsão de encerramento em junho de 2026.

Volumes Dragados:

- ▶ Período (16/01/2026 a 04/03/2026) – 8.800 m³
- ▶ Acumulado – 288.790 m³

Pontos de destaque:

- ▶ Desde novembro de 2025, o avanço da dragagem é feito somente pelas dragas mecanizadas e a draga B45 opera apenas na Área 14;
- ▶ A Vale indicou a necessidade de gestão de mudança em marco da operação de dragagem nesse trecho, com adequação dos prazos, devido ao período chuvoso e ao acionamento de controles/gatilhos.

Trecho 2 (3-6 km):

- ▶ Início da dragagem previsto para maio de 2026;
- ▶ Previsão de avanço até a Cut 60 (aprox. 5,5 km a partir da confluência) até o fim de 2026;
- ▶ Previsão de conclusão da operação no Trecho 2 em junho de 2027.

Dragagem - Planejamento Trechos 1 e 2

Situação do Cronograma - Cenário previsto no Cronograma Geral Integrado (CGI) aprovado:

- ▶ Conclusão da dragagem no Trecho 1 em 19/02/2026;
- ▶ Protocolo do licenciamento em 12/11/2025 para o Trecho 2;
- ▶ Obtenção da licença e início da dragagem no Trecho 2 em 12/05/2026;
- ▶ “Gap” de aproximadamente 100 dias com avanço da dragagem paralisado no km 3.

Situação do Cronograma - Cenário previsto atualmente:

- ▶ Conclusão da dragagem no Trecho 1 em 03/03/2026;
- ▶ Segundo a Vale, obtenção da licença para o Trecho 2 possivelmente ocorrerá em 30/03/2026;
- ▶ Possível início da dragagem no Trecho 2 em abril de 2026;
- ▶ “Gap” reduzido para valores da ordem de 30 dias. A Vale realizará manutenções e melhorias nos equipamentos e infraestrutura no período.

Dragagem dos Trechos 1 a 4 – Situação Atual e Cronograma Previsto

Trecho 1 (0–3 km):

Concluído: março de 2026

Método: dragagem hidráulica e mecanizada

Trecho 2 (3–6 km):

Início: maio de 2026

Conclusão: junho de 2027

Método: dragagem mecanizada

Trecho 3 (6–39 km):

- ▶ Frente 1 (6–8 km):

Início: junho de 2027

Conclusão: janeiro de 2028

Método: dragagem mecanizada

- ▶ Frente 2 (20–28 km):

Início: julho de 2027

Conclusão: abril de 2028

- ▶ Frente 3 (29–38 km):

Início: outubro de 2027

Conclusão: abril de 2028

Trecho 4 (39–46 km):

Cenário “B” do CGI:

Início: março de 2027

Conclusão: abril de 2029

Método: dragagem hidráulica e mecanizada

Cronograma Geral Integrado do Paraopeba

Metas Globais - Ano 2026

Sobre o cronograma geral e seus principais marcos, destacam-se o protocolo do **Relatório de Priorização da Remoção de Rejeito nas Áreas Emersas – Trecho 01 (0–3 km)** e nos Placers (1ª entrega), bem como o *trade-off* e o **Protocolo Conceitual de Descomissionamento e Recuperação da ETAF-2**, em 13 de fevereiro. Em 3 de março, foram protocolados o **Plano de Ações Reparatórias do Rio Paraopeba**, o **Programa de Ações Reparatórias para Calhas e Reservatórios (PRCR)** e a **Revisão do Programa de Gerenciamento de Áreas Inundadas (PGAI)**.

Projeto Conceitual da Reparação do Rio Paraopeba

- ▶ O Projeto foi reprovado em 16/01/2026 pelo Ofício SEMAD/GAB ADJ COMITÊ nº 28/2026;
- ▶ Prazo até 16/02/2026 para apresentação de revisão do atendendo a 117 determinações do órgão ambiental;
- ▶ Em 06/02/2026, a Vale solicitou dilação de prazo para apresentação da revisão em 27/05/2026.

Gestão de mudança em marco da operação de dragagem

- ▶ Carta C.EXT.0205/2026 protocolada pela Vale em 19/02/2026, indicando novas datas de conclusão da operação (03/03/2026 - concluída) e do encerramento da dragagem (10/06/2026) no Trecho 1;
- ▶ O documento não prevê alterações no prazo para início da dragagem do próximo trecho.

Cabe esclarecer a distinção entre a conclusão da operação e o chamado encerramento da dragagem. O encerramento da dragagem ocorre após o término da operação e envolve a elaboração de relatórios e a realização de investigações que permitam considerar a dragagem como efetivamente encerrada. Dessa forma, o encerramento é uma etapa prevista em cronograma, sendo que a Vale protocolou apenas uma gestão de mudança referente ao prazo dessa fase. Ressalta-se que essa alteração de prazo não interfere no início das atividades do Trecho 2.